ISSN 2317-2959

OBSERVANDO

Revista do Observatório da Cidade de Porto Alegre

As Condições Socioeconômicas da Mulher em Porto Alegre

OBSERVA POA
Observatório da Cidade de Porto Alegre

V. 3, n. 2, 2013

Prefeitura Municipal de Porto Alegre
José Fortunati – Prefeito

Secretaria Municipal de Governança Local
Cezar Busatto – Secretário

Observatório da Cidade de Porto Alegre
Adriana Furtado – Gerente

Elaborado pela equipe técnica do Observatório da Cidade de Porto Alegre (ObservaPOA)
Adriana Furtado, André Luis Pereira, Cidriana Teresa Parenza, Liane Rose Garcia Bayard, Rodrigo Rodrigues Rangel e Valéria Dozolina Sartori Bassani

Colaboração
Secretaria Municipal de Direitos Humanos (SMDH)
Waleska Vasconcellos
Secretária Adjunta

Secretaria Municipal de Saúde (SMS)
Luciane Rampanelli Franco, Patricia Conzatti Vieira, Simone Lerner, Sirlei Fajardo

Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego (SMTE)
Tatiana De Nardi, Anelise Manganelli
(DIEESE)

Edioração e impressão
Coordenação de Comunicação da Secretaria Municipal de Governança Local e Gráfica Hartmann

Tiragem: 500 exemplares
Abril/2013

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 2
DADOS VITAIS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS..... 3
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MULHER EM PORTO ALEGRE 4
RENDIMENTO DA MULHER EM PORTO ALEGRE..... 6
MULHER NO MERCADO DE TRABALHO EM PORTO ALEGRE 7
MULHER E SAÚDE EM PORTO ALEGRE 8
MULHER E VIOLÊNCIA EM PORTO ALEGRE..... 10
MULHER E POLÍTICA EM PORTO ALEGRE 12

CIP – DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – BRASIL

OBSERVANDO: Revista do Observatório da Cidade de Porto Alegre. – v. 1, n. 1 (2009)–.– Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre; Secretaria Municipal de Governança Local, 2009–.

Irregular (2009–).

Descrição baseada em: v. 3, n. 2, 2013.

Disponível na versão *online* em: http://www.observapoa.com.br/

ISSN 2317-2959

1. Porto Alegre. 2. Mulheres. 3. Aspectos sociais. 4. Políticas públicas. I. Secretaria Municipal de Governança Local. II. Secretaria Municipal de Direitos Humanos. III. Observatório da Cidade de Porto Alegre e Gerência de Informações Socioeconômicas. IV. Coordenação Municipal da Mulher.

Catalogação elaborada pela Biblioteca da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre/SMED

Apresentação

O Observando é uma revista do Observatório da Cidade de Porto Alegre que analisa um determinado tema da cidade a partir de novas informações tabuladas e disponibilizadas no aplicativo Porto Alegre em Analise no site do ObservaPOA. A publicação é realizada em parceria com especialistas do tema. Em 2012 foi lançado o Observando as Condições Socioeconômicas da Mulher em Porto Alegre. Agora, em 2013, sob o mesmo título, retorna-se ao tema. Trata-se de uma atualização e ampliação das informações apresentadas em 2012. Para a produção destas duas publicações contou-se com a parceria da Secretaria Municipal de Direitos Humanos (SMDH), Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego.

Com base nas informações dos Censos Demográficos, da Pesquisa de Emprego e Desemprego e dos registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego, da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, do Tribunal Superior Eleitoral, bem como da própria Prefeitura de Porto Alegre, o ObservaPOA apresenta esta revista sobre as mulheres residentes na capital. Nosso propósito é contribuir no conhecimento e no planejamento de ações específicas para as mulheres. De modo inédito para Porto Alegre, aqui as informações são apresentadas tanto para a cidade como para as regiões do Orçamento Participativo (OP).

É importante ressaltar que as regiões do OP consistem na forma como a cidade de Porto Alegre divide seu território e, também, se organiza para participar no orçamento da prefeitura apresentando demandas de serviços e obras específicas para cada região. Essa divisão foi aprovada pelo Conselho do Orçamento Participativo em 1997, compatível com o Plano Diretor (PPDUA, LC 434/99). Aqui, nesse informe, as regiões do OP foram utilizadas como divisão territorial da cidade. Nosso propósito é contribuir no conhecimento e no planejamento de ações considerando as diferenças internas da cidade.

Dentre os indicadores apresentados, vale destacar a ampliação das mulheres responsáveis por domicílios, a redução da mortalidade materna e o acréscimo da participação das mulheres no OP. Se estes aspectos apontam um contexto favorável para as mulheres, outros indicam a manutenção das desigualdades de gênero, como pode ser observado no menor rendimento das mulheres frente ao dos homens, no maior nível do desemprego e no declínio do número de mulheres eleitas para a vereança em Porto Alegre, apesar da ampliação das candidatas ao cargo eletivo. Além das desigualdades, outro aspecto importante é a violência que atinge as mulheres, mantendo-a em uma condição de maior vulnerabilidade. A seguir, são apresentados gráficos, tabelas e mapas com as informações.

Cezar Busatto
Secretário de Governança Local

DADOS VITAIS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

A Prefeitura Municipal de Porto Alegre vem desenvolvendo em sua gestão, políticas públicas para as mulheres através da Secretaria Adjunta da Mulher que está vinculada a Secretaria Municipal de Direitos Humanos. Esse desenvolvimento se dá através da transversalidade do trabalho com as Secretarias e Departamentos. A divulgação desses índices são vitais para o acompanhamento das políticas públicas para as mulheres do município de Porto Alegre, sendo um forte aliado na luta e defesa das mesmas.

A prática tem nos mostrado que muitos resultados de pesquisas e diagnósticos da situação das mulheres não constam nas agendas públicas nacionais. Essa invisibilidade estatística no que toca aos dados referentes à mulher pode ser um dos entraves na elaboração e realização das demandas nesse setor.

A estatística é a expressão em números que responde as perguntas que comporão o diagnóstico. Isso se traduz numa citação importante da Coordenadora do Programa de Igualdade, Gênero e Raça do UNIFEM , Vera Soares, onde diz que as pesquisas e indicadores estatísticos "não medem a felicidade, mas são importantes no acompanhamento das políticas públicas".

Os dados nos mostram que existe muito o que fazer em termos de políticas públicas e que esse caminho rumo a igualdade ainda é longo e árduo, mas com certeza esse diagnóstico nos dará com precisão o panorama seja ele geral ou específico.

Tendo em mãos os indicadores de gênero podemos realizar um trabalho em conjunto com as parcerias certas, dentro e fora da rede municipal, de maneira transversal.

Os números não conseguem captar o quanto é rico e diverso o mundo das mulheres, mas conseguem identificar as metas quantitativas e qualitativas que devem ser o foco do trabalho. Um diagnóstico, que aprofunde os dados, facilitará o trabalho de toda a rede municipal. Nós responderemos perguntas aparentemente simples como: quem, onde, quando e como.

A nós, como Secretaria Adjunta da Mulher, caberá a tarefa de garantir que as ações da Prefeitura de Porto Alegre sejam comprometidas com a equidade de gênero e obedeçam o princípio da transversalidade. O resultado disso é que teremos uma atuação cada vez mais integrada e equilibrada e, consequentemente, uma sociedade mais justa, mais equânime, mais solidária e mais fraterna.

Parabéns ao corpo técnico do ObservaPOA pela elaboração desse informativo. Informativo esse, que é um instrumento de grande importância para todos que de alguma forma, trabalham com políticas públicas (dentro ou fora da esfera governamental).

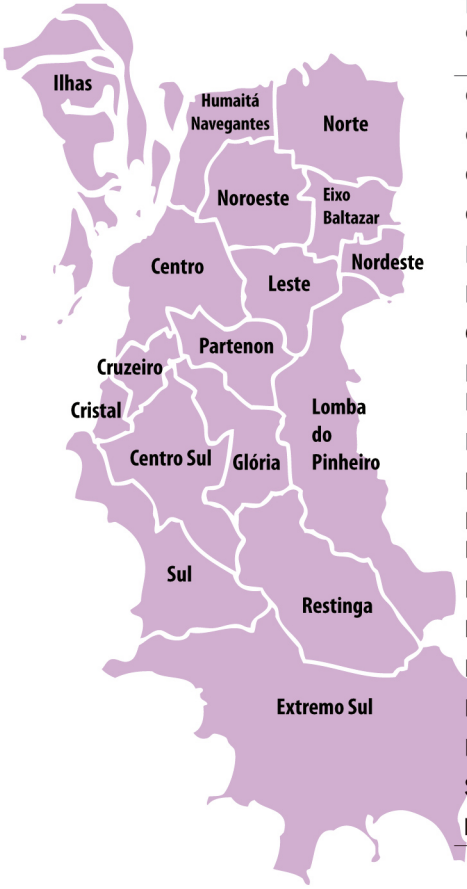
Waleska Vasconcellos
Secretária Adjunta da Mulher

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MULHER EM PORTO ALEGRE

Mulheres residentes

Em 2010, residiam em Porto Alegre 755.564 mulheres. Desse total, as adultas, ou seja, aquelas com idade de 30 a 59 anos, representavam 41,70% das moradoras do Município; as jovens, com idade de 19 a 29 anos, eram 18,22% e aquelas com 60 anos ou mais 17,45%. Nesse ano, nas regiões do OP Nordeste, Ilhas, Restinga e Lomba do Pinheiro encontravam-se os maiores percentuais de crianças do sexo feminino, com idade de 0 a 11 anos, e de adolescentes, com idade de 12 a 18 anos. Já nas regiões Noroeste e Sul localizavam-se os maiores percentuais de adultas e na região Centro a maior parcela de mulheres com 60 ou mais anos.

Tabela 1 – Mulheres residentes nas regiões do OP de Porto Alegre por faixas de idade em 2010



Região do OP	Percentual por faixa de idade					Número total
	0 a 11	12 a 18	19 a 29	30 a 59	60 ou mais	
Centro	6,98	5,49	19,11	43,28	24,99	155.219
Centro-Sul	13,26	9,27	17,94	42,53	16,83	59.746
Cristal	12,70	8,86	17,57	43,04	17,83	14.993
Cruzeiro	16,84	11,18	18,33	38,76	14,89	34.678
Eixo-Baltazar	13,80	9,63	18,59	43,14	14,84	53.653
Extremo-Sul	16,98	12,00	16,97	40,40	13,29	17.858
Glória	16,50	11,71	18,75	38,85	14,47	22.296
Humaitá/ Navegantes	15,11	10,13	18,02	41,04	15,65	23.285
Ilhas	21,58	13,60	18,92	35,40	10,33	4.074
Leste	14,52	10,22	17,65	41,45	16,16	60.850
Lomba do Pinheiro	19,44	13,21	18,92	38,50	9,94	31.978
Nordeste	23,00	14,52	19,20	36,03	7,25	19.080
Noroeste	9,16	6,92	16,69	44,69	22,54	71.811
Norte	16,04	11,09	18,58	40,73	13,56	47.948
Partenon	14,73	10,37	18,59	40,22	16,09	62.248
Restinga	19,84	12,52	18,99	37,53	11,12	31.853
Sul	13,70	9,70	16,26	44,57	15,71	43.994
Porto Alegre	13,27	9,31	18,22	41,70	17,45	755.564

Fonte: IBGE – Censo Demográfico
Elaboração: ObservaPOA – Observatório da Cidade de Porto Alegre

Mulheres residentes por cor ou raça

A distribuição das mulheres residentes em Porto Alegre por cor ou raça apresentou pequenas alterações nos últimos 10 anos. Como pode ser visualizado na tabela 2, na comparação entre os anos de 2000 e 2010 baixou a parcela das mulheres que se autodeclararam brancas. Isto também ocorreu com o pequeno número de mulheres indígenas. Em direção oposta, aumentaram as mulheres que se autodeclararam como amarelas, pardas e pretas. O mesmo ocorreu quando focamos nas negras, que reúne aquelas que se autodeclararam como pardas e como pretas, em 2000 eram 16,28% das mulheres, em 2010 passaram para 19,13%.

Tabela 2 – Mulheres residentes em Porto Alegre, por cor ou raça – 2000 e 2010

(em %)

Cor ou raça	2000		2010	
	Número	Percentual	Número	Percentual
Branca	599.800	82,76	606.291	80,24
Preta	63.128	8,71	74.446	9,85
Parda	54.883	7,57	70.123	9,28
Amarela	1.292	0,18	2.641	0,35
Indígena	3.164	0,44	2.064	0,27
Sem declaração	2.503	0,35	0	0,00
TOTAL	724.770	100,00	755.565	100,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.
Elaboração: ObservaPOA - Observatório da Cidade de Porto Alegre.

Nota: Para 2000 dados da amostra. Para 2010 dados do universo.

Mulheres responsáveis por domicílio

Em Porto Alegre, nos últimos 10 anos, houve crescimento expressivo das mulheres responsáveis por domicílios. Como pode ser observado no gráfico 1, elas eram 38,16% do total de responsáveis por domicílio em 2000 e passaram a ser 49,85% em 2010. Ainda no gráfico 1, verifica-se que essa ampliação ocorreu em todas as regiões do OP, destacando-se nas regiões Ilhas, Extremo-Sul, Nordeste, Lomba do Pinheiro, Sul e Norte, onde o aumento de mulheres responsáveis por domicílio, na comparação 2010 com 2000, ultrapassou os 40%.

Gráfico 1 – Mulheres responsáveis por domicílio residentes nas regiões do OP de Porto Alegre, em 2000 e 2010

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.
Elaboração: ObservaPOA - Observatório da Cidade de Porto Alegre.

(1) 2010 inclui mulheres responsáveis por domicílio com e sem responsabilidade compartilhada.

Na tabela 3, evidencia-se que a maior parte das porto-alegrenses responsáveis por domicílio (56,59%) tinha de 30 a 59 anos em 2010. Ao olharmos para as regiões do OP, este segmento é ainda mais expressivo na região Nordeste (65,14%). No entanto, no Município é igualmente importante a parcela de mulheres responsáveis por

domicílio com 60 anos ou mais, elas eram 29,30% do total das responsáveis, percentual, este, superior ao dos responsáveis homens nesta faixa etária. Nas regiões Centro e Noroeste, mais de 1/3 das residentes responsáveis por domicílio tinham, em 2010, 60 anos ou mais. São nestas duas regiões, também, que se encontram os maiores percentuais de mulheres com esta faixa etária. A parcela de mulheres responsáveis por domicílio com 60 anos ou mais ultrapassa a dos homens nesta faixa etária em todas as regiões do OP, com exceção da Ilhas , onde reside um menor percentual de mulheres idosas. Entre as mulheres responsáveis por domicílios na Região Ilhas, 21,19% era representado por jovens com idades de 19 a 29 anos. Esse percentual supera em 60% o da cidade.

Tabela 3 – Mulheres e homens responsáveis por domicílio residentes nas regiões do OP de Porto Alegre, por faixas de idade, em 2010

(em %)

Regiões do OP	de 19 a 29 anos		de 30 a 59 anos		com 60 anos ou mais	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Centro	14,33	15,56	49,93	56,81	34,89	26,79
Centro-Sul	11,42	11,57	59,40	64,45	27,93	23,15
Cristal	11,74	13,24	58,53	63,21	28,96	23,02
Cruzeiro	12,79	13,99	58,88	63,15	27,33	22,10
Eixo-Baltazar	12,95	14,02	60,95	65,77	25,03	19,30
Extremo-Sul	12,12	12,22	61,33	65,81	24,92	21,09
Glória	14,11	15,37	58,04	64,46	26,62	19,18
Humaitá/Navegantes	12,31	14,34	58,47	65,81	28,11	19,14
Ilhas	21,19	16,17	56,37	60,72	19,26	21,30
Leste	11,94	12,45	58,11	63,17	28,72	23,51
Lomba do Pinheiro	16,27	16,70	61,69	66,32	19,95	15,54
Nordeste	18,50	19,37	65,14	67,63	14,32	11,77
Noroeste	10,13	10,56	54,65	61,66	34,49	27,22
Norte	13,81	13,69	59,15	65,53	25,82	19,70
Partenon	12,73	15,04	57,10	61,72	28,67	21,91
Restinga	14,91	16,45	60,85	66,29	22,99	16,45
Sul	9,23	8,91	62,53	67,11	27,29	23,45
Porto Alegre	12,99	13,78	56,59	62,57	29,30	22,77

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.
Elaboração: ObservaPOA - Observatório da Cidade de Porto Alegre.

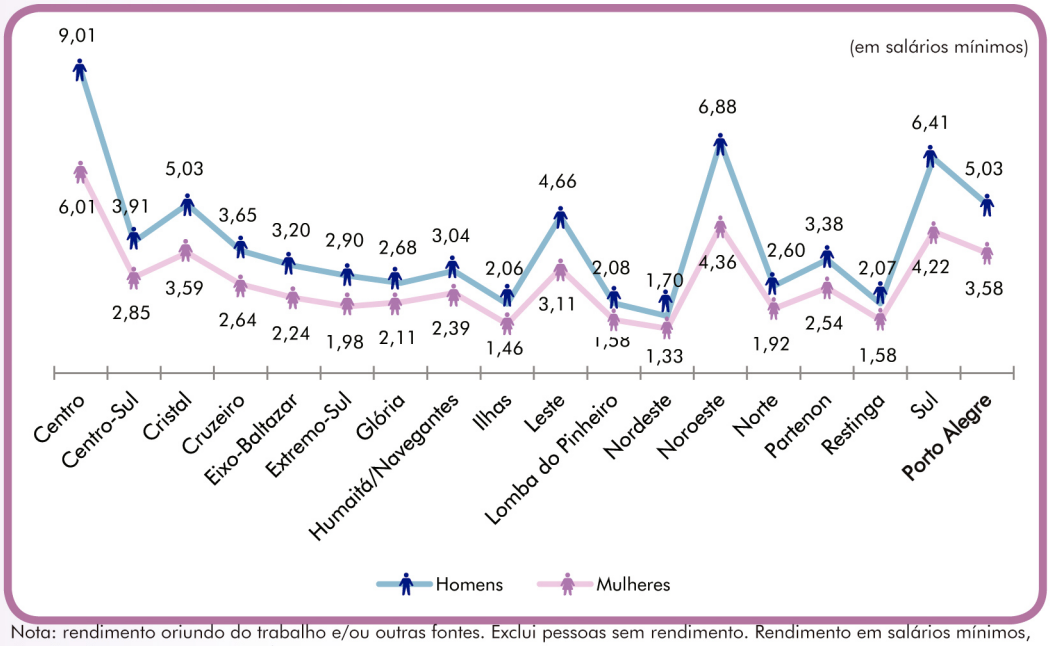
Nota: inclui mulheres responsáveis por domicílio com e sem responsabilidade compartilhada.

RENDIMENTO DA MULHER EM PORTO ALEGRE

Um dos aspectos que sinaliza as desigualdades de gênero é a superioridade do rendimento médio dos homens em relação ao das mulheres. Em 2010, conforme o gráfico 2, as mulheres em Porto Alegre recebiam, em média, 71,20% do rendimento auferido pelos homens. E nas análises por região do OP, verifica-se que em algumas regiões essas diferenças eram ainda maiores, como na região Noroeste, onde o rendimento das mulheres representava apenas 63,44% do rendimento masculino. As regiões Sul, Leste e Centro também chamam atenção quanto às discrepâncias entre o rendimento das mulheres e o dos homens. Percebe-se que as maiores desigualdades coincidiram com ganhos mais elevados. Neste sentido, enquanto o rendimento médio mensal na região Centro, o

maior entre todas as regiões do OP, era em torno de nove salários mínimos para os homens; as mulheres recebiam em média, aproximadamente, seis salários mínimos, ou seja, 66,69% do rendimento masculino. Em sentido oposto, na região Nordeste, onde estavam os menores rendimentos médios mensais obtidos por homens e mulheres, a distância entre os rendimentos era menor e as mulheres recebiam 78,09% do rendimento dos homens.

Gráfico 2 – Rendimento médio mensal dos residentes nas regiões do OP de Porto Alegre com 10 anos ou mais, por sexo, em 2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico.
Elaboração: ObservaPOA - Observatório da Cidade de Porto Alegre e Observatório do Trabalho de Porto Alegre

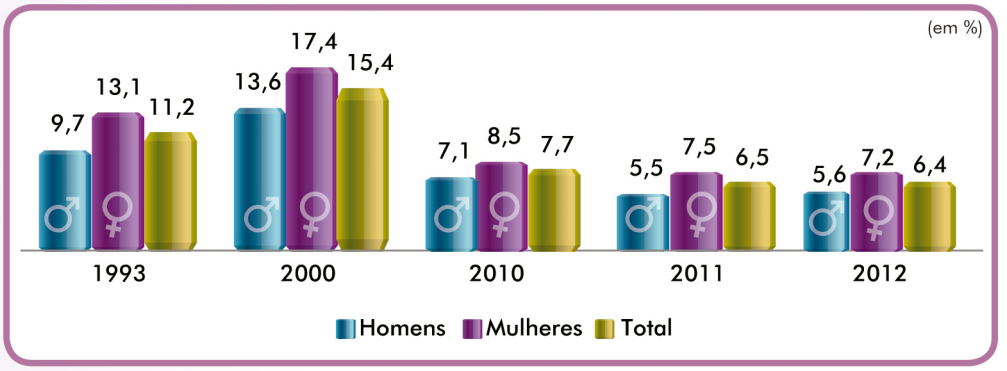
Nota: rendimento oriundo do trabalho e/ou outras fontes. Exclui pessoas sem rendimento. Rendimento em salários mínimos, de julho de 2010, que era de R$ 510,00.

MULHER NO MERCADO DE TRABALHO EM PORTO ALEGRE

Taxa de desemprego

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego manteve-se maior para as mulheres ao longo dos últimos 19 anos (gráfico 3). Neste período, a taxa de desemprego total – incluindo homens e mulheres – registrou aumento, em 2000, seguido de diminuição, em 2010, 2011 e 2012. Embora o desemprego das mulheres tenha acompanhado o movimento de redução da taxa total, ele permaneceu superior ao dos homens ao longo do período.

Gráfico 3 – Taxa de desemprego dos residentes em Porto Alegre com 10 anos ou mais, por sexo, em 1993, 2000, 2010, 2011 e 2012

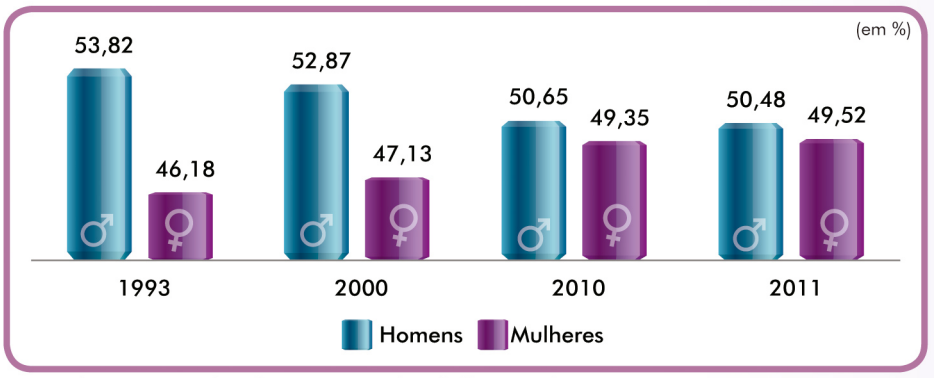


Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT. Disponível em: www.observapoa.com.br e http://geo.dieese.org.br/poa/ (Observatório do Trabalho de Porto Alegre)

Emprego formal

Na análise do emprego formal verifica-se um crescimento sistemático da participação da mulher, visto que, na década de 1990, elas representavam em média 45% na mão-de-obra empregada formalmente em Porto Alegre, e em 2011 representavam quase a metade desse contingente de trabalhadores (49,52%) – gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição do emprego formal em Porto Alegre, por sexo, em 1993, 2000, 2010 e 2011



Fonte: RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). Elaboração: Observatório do Trabalho de Porto Alegre.

Nota: inclui somente assalariados com carteira de trabalho assinada.
Disponível em: http://geo.dieese.org.br/poa/ (Observatório do Trabalho de Porto Alegre)

MULHER E SAÚDE EM PORTO ALEGRE

Mortalidade feminina

Sobre a saúde da mulher, assim como nos homens, os óbitos mais frequentes são por doenças do aparelho circulatório. Porém, devemos destacar dois tipos de câncer que são preveníveis. A tabela 4 mostra, por ano, o número de mulheres que morreram de câncer de mama e a faixa etária que elas se encontravam.

Tabela 4 – Mortes por câncer de mama das mulheres residentes em Porto Alegre, por faixas de idade – 2000-2011

Ano	Faixas Etárias									
	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 69 anos		70 anos e mais	
	Número	Coeficiente*	Número	Coeficiente*	Número	Coeficiente*	Número	Coeficiente*	Número	Coeficiente*
2000	1	0,85	7	6,32	24	22,7	78	62,12	84	171,44
2001	1	0,84	7	6,26	31	29,05	116	49,69	68	137,49
2002	0	0	6	5,33	31	28,83	87	68,14	73	146,52
2003	0	0	3	2,64	31	28,61	99	76,95	78	155,36
2004	1	0,82	8	7	21	19,24	87	67,11	84	166,05
2005	1	0,81	5	4,3	26	23,42	82	62,19	86	167,15
2006	0	0	6	5,11	34	30,36	84	63,16	92	177,29
2007	2	1,54	4	3,62	20	17,93	105	67,65	79	127,54
2008	0	0	6	5,42	16	14,82	107	68,37	95	152,6
2009	0	0	9	7,92	36	33,78	81	50,33	85	133,14
2010	0	0	6	5,35	20	19,14	100	60,84	98	148,05
2011	2	1,57	9	8,01	28	26,73	84	50,97	95	143,14

Fonte: SIM (Sistema de Informações de Mortalidade). Coordenação Geral de Vigilância em Saúde (CGVS), SMS (Secretaria Municipal da Saúde)
Elaboração: Coordenação Geral de Vigilância em Saúde.

* O coeficiente de mortalidade é o número de mortes de mulheres dividido pela população feminina em cada faixa etária multiplicado por 100.000.

Ainda que o número de mortes seja superior entre as mulheres com 40 anos ou mais, mulheres mais jovens também morrem por câncer de mama, o que torna importante a atenção e a prevenção em todas as idades. O câncer de mama pode ser detectado precocemente por meio da realização da mamografia. Mulheres a partir dos 50 anos devem realizar a mamografia anualmente e as que têm história familiar – mãe ou irmã que tiveram câncer de mama – devem realizá-la a partir dos 35 anos. Quanto menor o nódulo melhor é o prognóstico do caso.

O câncer do colo do útero também deve ser destacado quando falamos dos óbitos nas mulheres. Para o desenvolvimento do câncer do colo do útero é necessária a presença do Papilomavírus Humano (HPV) associado ou não a outros fatores como: tabagismo, multiplicidade de parceiros sexuais, uso de contraceptivos orais, iniciação sexual precoce e coinfecção por agentes infecciosos como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Chlamydia trachomatis. É 100% prevenível, pois apresenta lesões precursoras que levam em média 10 anos para tornar-se câncer, é diagnosticado por meio do exame citopatológico realizado nos serviços básicos de saúde. As mulheres que não são mais ativas sexualmente também devem realizar o exame. A tabela 5 mostra por ano o coeficiente de mortalidade em relação à faixa etária.

Tabela 5 – Mortes por câncer do colo do útero das mulheres residentes em Porto Alegre, por faixas de idade – 2000-2011

Ano	Faixas Etárias					
	20 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos e mais	
	Número	Coeficiente*	Número	Coeficiente*	Número	Coeficiente*
2000	10	4,38	30	16,44	20	19,84
2001	9	3,91	39	21,53	17	16,7
2002	4	1,72	30	16,44	15	14,63
2003	6	2,56	24	13,05	18	17,42
2004	11	4,67	15	8,1	33	31,7
2005	10	4,17	23	12,2	28	26,45
2006	3	1,24	24	12,67	23	21,54
2007	6	2,53	17	8,39	21	16,91
2008	7	2,96	28	13,82	21	16,92
2009	5	2,12	20	9,85	30	23,4
2010	7	2,93	19	9,35	18	13,64
2011	7	2,92	32	15,71	21	15,88

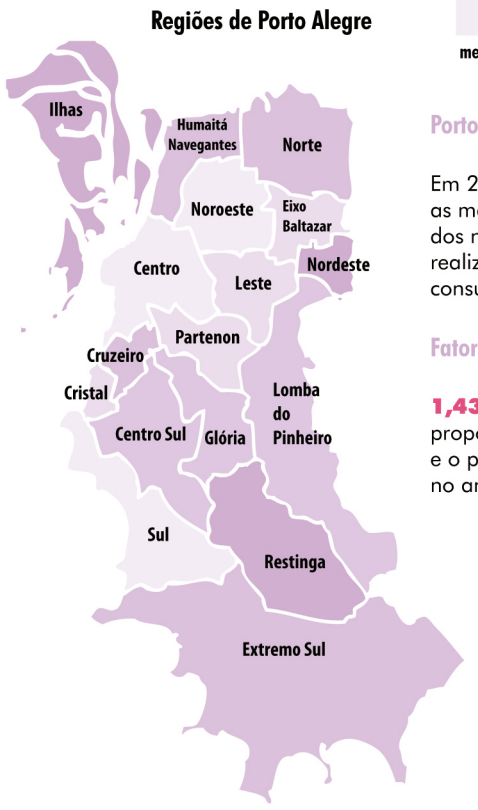
Fonte: SIM (Sistema de Informações de Mortalidade). EVEV. SMS (Secretaria Municipal da Saúde)
Elaboração: Coordenação Geral de Vigilância em Saúde.

* O coeficiente de mortalidade é o número de mortes de mulheres dividido pela população feminina em cada faixa etária multiplicado por 100.000.

Pré-natal

Para a saúde da mulher, especialmente, a da gestante é importante o pré-natal adequado, com a realização de sete ou mais consultas. Como pode ser observado no mapa 1, Porto Alegre ainda está distante dos 100% de pré-natais adequados. Além disso, diferenças intraurbanas estão presentes na cidade. Em 2011, havia regiões do OP com percentuais de pré-natais adequados acima dos 80%, mas, existiam também regiões com percentuais inferiores aos 65% e a Restinga foi a única região do OP que registrou percentual inferior ao 60%

Mapa 1 – Pré-natal adequado das mães residentes nas regiões do Orçamento Participativo de Porto Alegre em 2011



Porto Alegre

Em 2011, no Município as mães de 70,76 % dos nascidos vivos realizaram 7 ou mais consultas pré-natal

Fator de Desigualdade

1,43 vezes foi a proporção entre o melhor e o pior valor do indicador no ano de 2011.

Região	%	número
Porto Alegre	70,76	13.378
Noroeste	85,17	1.097
Centro	83,16	2.118
Sul	73,98	782
Leste	71,80	1.133
Eixo-Baltazar	71,50	848
Partenon	70,41	1.228
Cristal	70,31	270
Lomba do Pinheiro	69,00	728
Glória	58,25	475
Centro-Sul	67,54	984
Extremo-Sul	66,67	324
Norte	65,77	905
Humaitá/ Navegantes	65,39	376
Cruzeiro	64,58	629
Nordeste	61,81	348
Ilhas	60,42	87
Restinga	59,76	557

Fonte: SINASC (Sistema de Informações de Nascidos Vivos). SMS (Secretaria Municipal da Saúde). Disponível em: www.observapoa.com.br

Nota: é considerado como pré-natal adequado os nascidos vivos cujas mães realizaram sete ou mais consultas pré-natais durante a gravidez. O número para Porto Alegre é superior à soma de todas as regiões, pois há 489 casos sem identificação de região do OP. Para 2011 dados preliminares.

MULHER E VIOLÊNCIA EM PORTO ALEGRE

A identificação e a notificação de casos suspeitos ou confirmados de violência durante os atendimentos das equipes de saúde têm possibilitado o conhecimento das situações de violência que chegam aos serviços como adoecimento ou sofrimento, em especial a violência doméstica e sexual. A tabela 6 mostra situações de violências notificadas, que caracterizam um recorte da violência na cidade de Porto Alegre, no ano de 2011.

Conforme se observa na tabela 6, do total de casos de violência contra residentes de Porto Alegre, notificados pelos serviços de saúde no ano de 2011, 516 (67,5%) ocorreram entre mulheres e 249 (32,5%), entre homens. Pessoas do sexo feminino estão mais expostas a maior parte das violências, em especial à violência sexual (55,23%) – em metade dos casos de notificação de vítimas do sexo feminino, houve violência sexual – e psicológica (57,95%). Em relação à negligência, a tendência se inverte, sendo os homens mais expostos (39,76%) que as mulheres (19,38%). Homens e mulheres apresentaram percentual semelhante de exposição à violência física: 36,95% e 39,53%, respectivamente.

Tabela 6 - Casos de violência notificados em serviços de saúde, por natureza da violência e sexo da vítima, residentes em Porto Alegre, em 2011

Natureza da violência	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	Número(1)	Percentual(2)	Número(1)	Percentual(2)	Número(1)	Percentual(2)
Negligência/ abandono	100	19,38	99	39,76	199	26,01
Física	204	39,53	92	36,95	296	38,69
Psicológica	299	57,95	91	36,55	390	50,98
Sexual	285	55,23	88	35,34	373	48,76
Lesão auto-provocativa	16	3,10	6	2,41	22	2,88
Tortura	15	2,91	1	0,40	16	2,09
Financeira/ patrimonial	26	5,04	2	0,80	28	3,66
Trabalho infantil	5	0,97	2	0,80	7	0,92
Outras	3	0,58	3	1,20	6	0,78
TOTAL VÍTIMAS (3)	516	100,00	249	100,00	765	100,00

Fonte: VIVA (Vigilância de Violências e Acidentes) SINAN NET (Sistema Nacional de Agravos de Notificação).

(1) Número de violências notificadas.
(2) Percentual sobre o total de vítimas residentes em Porto Alegre.
(3) O total é inferior à soma dos casos, pois há sobreposição de violências.

Situações específicas de violência contra a mulher são aquelas que chegam às delegacias. Na tabela 7, apresentam-se informações relativas às ocorrências de violência contra a mulher registradas nas Delegacias de Polícia localizadas em Porto Alegre. É possível verificar que ao longo do período 2006 a 2011 houve aumento do número de ocorrências de violência contra a mulher e, com exceção de 2008, em todos os anos a maior parte dos registros refere-se à violência ocorrida na residência da vítima, caracterizando-se em violência doméstica. Além da residência, são igualmente expressivas as situações de violência que ocorrem em via pública.

Tabela 7 - Ocorrências de violência contra a mulher registradas em Porto Alegre, por local da ocorrência - 2006-2011

Local da ocorrência da violência	ANO											
	2006		2007		2008		2009		2010		2011	
	Núm.	Perc.	Núm.	Perc.	Núm.	Perc.	Núm.	Perc.	Núm.	Perc.	Núm.	Perc.
Residência	132	52,17	140	58,33	90	47,62	168	56,38	184	58,04	263	69,21
Via Pública	76	30,04	51	21,25	42	22,22	53	17,79	65	20,50	64	16,84
Estabelecimento de ensino	3	1,19	5	2,08	2	1,06	1	0,34	9	2,84	9	2,37
Outros	27	10,67	31	12,92	33	17,46	36	12,08	46	14,51	43	11,32
Local não registrado	15	5,93	13	5,42	22	11,64	40	13,42	13	4,10	1	0,26
Total	253	100,00	240	100,00	189	100,00	298	100,00	317	100,00	380	100,00

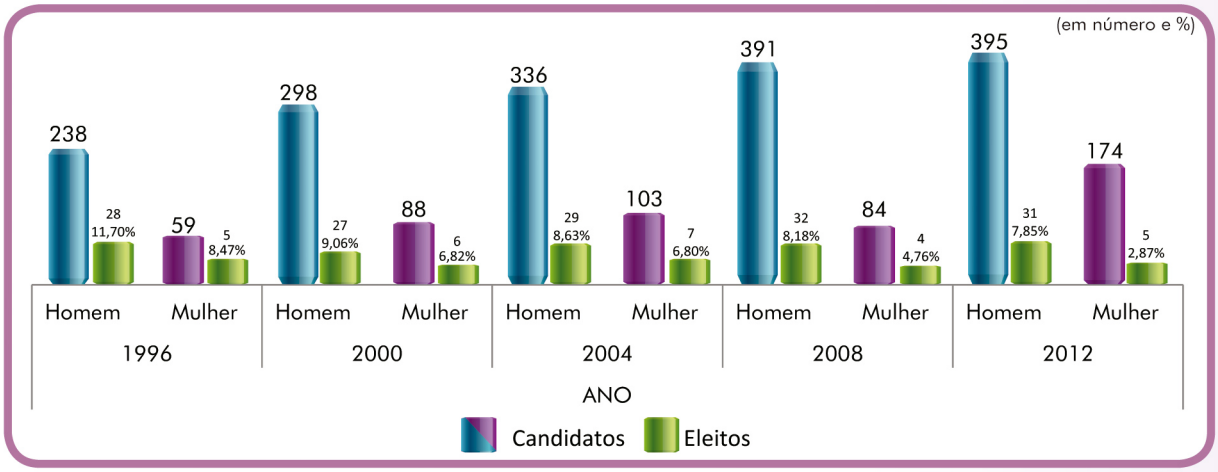
Fonte: Secretaria da Segurança Pública do Rio Grande do Sul.

MULHER E POLÍTICA EM PORTO ALEGRE

Participação na Câmara

Quando se observa a participação política das mulheres em Porto Alegre, considerando-se o número de candidatas à Câmara de Vereadores e de vereadoras eleitas, identifica-se que a participação das mulheres no Legislativo municipal manteve-se, no período de 1996 a 2012, bem abaixo da dos homens. As informações apresentadas no gráfico 5 sugerem que o aumento das candidatas à Câmara de Vereadores, ocorrido em 2000, 2004 e 2012, impactou pouco no número de eleitas, dado que as eleitas passaram de cerca de 8% das candidatas, em 1996, para, aproximadamente, 6% em 2000 e 2004 e 3% em 2012.

Gráfico 5 - Candidatos e eleitos à Câmara de Vereadores de Porto Alegre, por sexo, em 1996, 2000, 2004, 2008 e 2012



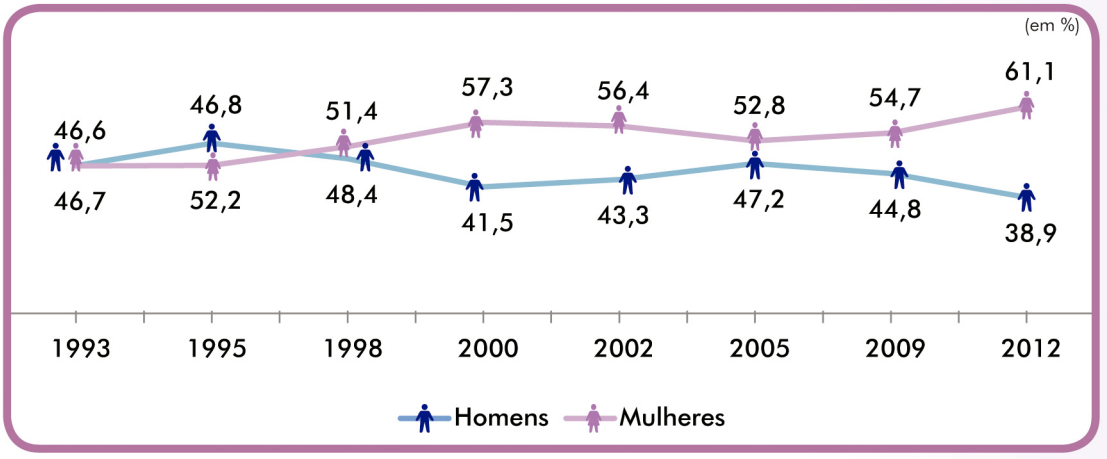
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Estatísticas e Resultados da Eleição. Justiça Eleitoral - Eleições Municipais 1996 e 2000, última atualização em: 27/10/2005. Eleições Municipais 2004, última atualização em 06/03/2008. Data Mart de Resultado do Pleito de 2008, última atualização: 12/12/2012.
Elaboração: ObservaPOA - Observatório da Cidade de Porto Alegre.

Nota: O total de vereadores eleitos em 1996 e 2000 foi 33 e em 2004, 2008 e 2012 foi 36.

Participação no OP

Por sua vez, o gráfico 6 mostra que o número de mulheres no OP representa mais da metade do público que compareceu às assembleias.

Gráfico 6 – Participantes no OP de Porto Alegre, por sexo – 1993 - 2012

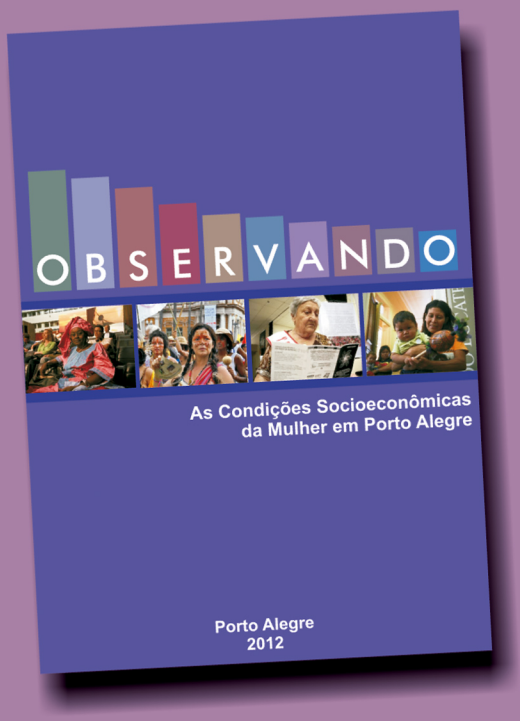


Fonte: Nuñez e Fedozzi (1993). Fase, PMPA, Cidade e Abers (1995). Cidade (1999, 2002, 2003). Fedozzi (2005). Fedozzi/UFRGS e ObservaPOA (2009). SMCPGL/GPO (2012).

Nota: O percentual de não respostas que foi em 1993: 5,7%, 1995: 1%, 1998: 0,2%, 2000: 1,3%, 2002: 0,4% e 2009: 0,5%.

Os dados aqui apresentados apontam que conquistas convivem com desafios à construção da equidade de gênero. Esperamos que este estudo contribua, de alguma maneira, para tornar mais justa a existência feminina.

Observando, V.1, n.1, 2009



Observando, V.2, n.1, 2012

OBSERVA POA
Observatório da Cidade de Porto Alegre

PREFEITURA
PORTO
ALEGRE